

DA REDAÇÃO [redacao@dvnet.com.br]

TRABALHADORES TÊM NOVA POSSIBILIDADE DE REVISÃO

Desde 2002, remuneração pela TR nos saldos da caderneta e do fundo de garantia teria causado prejuízos aos titulares, alerta entidade

Poupadores e trabalhadores têm uma nova possibilidade de acerto de contas com o governo federal em virtude da adoção da TR (Taxa Referencial) como indicador de atualização monetária do saldo da poupança e da conta vinculada ao FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) desde 2002. De acordo com alerta do Instituto FGTS Fácil, as perdas acumuladas superam os R\$ 135 bilhões, prejudicando 70 milhões

de contas do FGTS e mais de 58 milhões de titulares da poupança. Porém, a Caixa Econômica Federal, instituição que administra os recursos do fundo, além de questionar os cálculos do instituto, nega o prejuízo aos titulares e afirma que a TR é um índice previsto em lei.

ENTENDA O CASO

A justificativa para o ingresso de uma ação na Justiça reivindicando as supostas perdas tem base na mudança do cálculo da TR, adotado em 2002. Com a utilização desta taxa, os rendimentos da poupança e do FGTS ficaram abaixo da inflação, trazendo defasagem

no poder de compra com o dinheiro retido em ambas as contas. Segundo explica o presidente do Instituto FGTS Fácil, Mário Avelino, a troca de indicador nos rendimentos causou um rombo de R\$ 67,8 bilhões – o equivalente a 29,58% na comparação com o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), apurado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e adotado como inflação oficial.

NA PRÁTICA

"Atualmente o saldo da caderneta está em R\$ 141,7 bilhões. Considerando a aplicação do percentual, a perda será

essa. Por exemplo, o trabalhador que tinha, em dezembro de 2002, um saldo de R\$ 1.000,01 a R\$ 2 mil na poupança, teria hoje R\$ 4.153.651. No entanto, deveria ter R\$ 5.848.213 pelo IPCA, ou seja, a perda média é de R\$ 674,45", esclarece Avelino, com base nos dados oficiais no Banco Central. Já no FGTS, o saldo total é de R\$ 131 bilhões, de acordo com informações da Caixa. Neste caso, a desvantagem é de R\$ 53 bilhões, informa Avelino. Cálculos do Instituto FGTS Fácil afirmam que, um trabalhador que ganha de seis a 10 salários mínimos (entre R\$ 2.490,01 e R\$ 4.150) teve prejuízo médio de R\$ 888,50.

"A TR não seria o índice mais adequado para a correção das contas do FGTS e da poupança. De fato, o índice ideal seria o IPCA, que acaba recompondo o equilíbrio do fundo, pois sua metodologia leva em conta os preços dos bens e serviços na economia. Por outro lado, a TR é um índice que está mais ou menos atrelado à chamada de taxa básica financeira, o que pode não recompor as perdas inflacionárias", explica o professor de direito da PUC São Paulo e da EPD (Escola Paulista de Direito), Marcel Cordeiro. No box abaixo, saiba como ingressar com a ação reivindicando as perdas tanto no FGTS quanto na poupança.

DISTRIBUIÇÃO DE SALDO DAS CONTAS ATIVAS E INATIVAS DO FGTS POR SALÁRIO MÍNIMO						
FAIXA DE VALOR	QTDE. CONTAS	%	VALOR (R\$ MIL)	%	PERDA TOTAL 29,58% 3% (POR MIL R\$)	PERDA MÉDIA POR PESSOA R\$
até 1 SM (R\$ 415,0)	42.070.196	59,90	4.089.520	3,10	1.209.680	28,75
de 1 à 4 SM (R\$ 415,01 à R\$ 1.660,00)	13.523.024	19,30	11.081.280	8,40	3.277.842	242,39
de 4 à 6 SM (R\$ 1.660,01 à R\$ 2.490,00)	3.409.072	4,90	6.464.080	4,90	1.912.074	560,88
de 6 à 10 SM (R\$ 2.490,01 à R\$ 4.150,00)	3.601.333	5,10	10.817.440	8,20	3.199.798	888,50
de 10 à 20 SM (R\$ 4.150,01 à R\$ 8.300,00)	3.959.412	5,60	20.843.360	15,80	6.165.466	1.557,16
de 20 à 30 SM (R\$ 8.300,01 à R\$ 12.450,00)	1.452.509	2,10	13.587.760	10,30	4.019.259	2.767,11
de 30 à 60 SM (R\$ 12.450,01 à R\$ 24.900,00)	1.253.395	1,80	20.051.840	15,20	5.931.334	4.732,21
de 60 à 100 SM (R\$ 24.900,01 à R\$ 41.500,00)	483.681	0,70	14.247.360	10,80	4.214.369	8.713,11
Mais de 100 SM (R\$ 41.500,01)	425.517	0,60	30.737.360	23,30	9.092.111	21.367,20
TOTAL	70.178.139	100,00	131.920.000	100,000	53.408.000	761,03

Cálculos de perda: Instituto FGTS Fácil. 1 - As faixas, quantidades e valores foram baseados no Balanço da Caixa Econômica Federal apresentado em maio/2008 na Câmara dos Deputados Federais. Os R\$ 53 bilhões, é com base no saldo de dezembro de 2002 de R\$ 131 bilhões, corrigidos até o dia 10/08/2008.

DISTRIBUIÇÃO DE SALDOS E DE DEPOSITANTES DA CADERNETA DE POUPANÇA						
FAIXA DE VALOR	QTDE. CADERNETAS	%	VALOR EM MIL R\$	%	PERDA TOTAL 29,58% 6% EM MIL R\$	PERDA MÉDIA POR PESSOA R\$
até R\$ 100,00	29.610.195	50,84	509.721	0,36	244.193	8,25
de R\$ 100,01 a R\$ 500,00	10.254.308	17,60	2.544.308	1,80	1.220.096	118,99
de R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	4.522.903	7,76	3.213.088	2,27	1.539.776	340,44
de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	4.153.651	7,13	5.848.213	4,13	2.801.443	674,45
de R\$ 2.000,01 a R\$ 5.000,00	4.404.351					

Fonte: Instituto FGTS Fácil, com base nos dados do Banco Central

JUSTIÇA

COMO ENTRAR COM A AÇÃO

Para entrar com ação reivindicando as perdas, o interessado deve possuir extrato detalhado ou analítico do FGTS, e também da poupança, considerando a data a partir de 10/10/2002, quando passou a ser adotada a TR como indicador de correção. Os documentos podem ser solicitados na Caixa. Na Justiça Comum, não é preciso contratar advogado se a soma da causa for de até 20 salários mínimos (R\$ 8.300). Dúvidas podem ser esclarecidas a partir de cadastro prévio gratuito no site (www.fgtsfacil.org.br).

PROPOSTA

SUBSTITUIÇÃO DA TR PELO IPCA

A CAS (Comissão de Assuntos Sociais) analisa projeto do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) que modifica a forma de correção dos depósitos efetuados nas contas vinculadas do FGTS. O parlamentar propõe que seja aplicado, mensalmente, o IPCA, além de capitalização de juros de 3% ao ano, esta já prevista na legislação em vigor. Na justificativa para aprovação do projeto de lei, o argumento é de que o IPCA é o índice mais adequado para corrigir o valor dessas contas, por ser associado à cesta de consumo do cidadão brasileiro médio.



Participe

www.projeto.br.com.br

A proposta para 2008 é ampliar as discussões através de sistemas on-line inovadores, permitindo interatividade total e abrindo espaço para que os leitores efetivamente contribuam com a formulação de políticas públicas no país.